

do códex, mas as rasgou na vertical, isto é, de cima para baixo, e ainda rasurou todos os nomes próprios. Conclusão: a história é verdadeira. Se não fosse, por que ocultar os nomes das personagens principais?

.....

“Eu disse, acima: impossível ler o códex por inteiro. Retifico: acho que um dia vou conseguir. Um nome, muito importante, eu já li. Virão outros. Acho que já encontrei a chave, a pista que vai ajudar a decifração de alguma coisa. Vou testar. O que consegui ler, até agora, não é nada edificante: traições, assassinatos, aparições misteriosas na calada da noite, mulheres sedutoras e irresistíveis, homens enlouquecidos por mulheres fatais, vingança, muita vingança. E, também, palavras e mais palavras que hoje não se usam mais: actinomancia, agromantes, nomânticos, salimancia, ignícolas, ofiolatria, xilólatras, veniagas, logreiros, crodicismo, boquear, tâmbi, guisa, postumárias etc. Sem um bom dicionário...

.....

“Quem?... Quem fez?... Quem traiu?... Quem foi traído? Quem mostrou os caminhos, as pistas?... Qual o contexto de tudo isso?

“Já consegui decifrar (isso eu já disse) o código do nome principal. Mas não posso ter tanta certeza.

.....

“Oh, meu Deus... Depois de cinco anos... ele estava ali, debaixo dos meus olhos e eu não via: amassado, deteriorado, rasgado... Reconstituir o resto vai ser um quase impossível quebra-cabeça. Juntar todos esses pedacinhos... Preciso armar esse quebra-cabeça. Preciso! Só terei certeza de que se trata mesmo dela, quando estiver tudo armado. Ou, pelo menos, o essencial. Até lá, conjecturas, muitas conjecturas. O cientista é como um bom goleiro: precisa de muita técnica e também de muita sorte. Eu tenho tido sorte.